



# BET

## EMENTA DO MÓDULO II





## Sumário

<b>Semana 1.</b> ....	1
1) PANORAMA DE BIBLIOLOGIA I .....	1
2) BIBLIOLOGIA .....	1
3) A BÍBLIA COMO LIVRO .....	1
4) A ESCRITA.....	1
5) OS ESCRITORES .....	1
6) AS LÍNGUAS ORIGINAIS.....	1
7) A PROFUNDIDADE TRINITÁRIA DAS ESCRITURAS .....	1
8) EAPR, EAP E APR NA MANUSCRITOLOGIA .....	1
9) ERASMO DE ROTERDÃ E O NOVO TESTAMENTO GREGO.....	1
10) A ESTRUTURA DA BÍBLIA – O ANTIGO TESTAMENTO.....	1
11) A ESTRUTURA DA BÍBLIA – O NOVO TESTAMENTO.....	1
12) TEXTUS RECEPTUS E TEXTO CRÍTICO.....	1
13) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1...1	
14) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2 ..1	
15) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3 ..1	
16) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 4 ..1	
17) DEUS PRESERVOU O SEU TEXTO – DR. WILBUR NORMAN PICKERING – Leitura Obrigatória – 302 páginas.....	1
18) ERROS E CONTRADIÇÕES .....	1
19) DISCREPÂNCIAS APARENTES.....	1
20) DIFICULDADES APARENTES .....	1
21) CLASSIFICAÇÕES .....	1
22) Tratado da Religião Cristã: – [1]– O verdadeiro conhecimento de Deus na Bíblia. [2] – A Bíblia, a Palavra de Deus escrita. [3] – A Bíblia é o único escudo a proteger do erro. [4] – A superioridade revelacional da Bíblia sobre a criação. [5] – A autoridade da Bíblia provém de Deus, não da Igreja. [6] – A Igreja está fundamentada na Bíblia. [7] – Agostinho não contraria esta tese. [8] – O testemunho interior do Espírito é superior a toda prova. [9] – A Bíblia é autenticada pelo Espírito – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulos 6 e 7, p. 77 – 85. ....	1
<b>Semana 2.</b> .....	1
23) A DOCTRINA REFORMADA DA AUTORIDADE SUPREMA DAS ESCRITURAS .....	1
24) O QUE A IGREJA PRIMITIVA CRIA ACERCA DA AUTORIDADE DA ESCRITURA?.....	1
25) MARTINHO LUTERO E A AUTORIDADE DAS ESCRITURAS .....	1
26) O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO – MANUSCRITOS E VERSÕES.....	1



27)	A BÍBLIA HEBRAICA E A VULGATA LATINA .....	1
28)	A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DA BÍBLIA EM PORTUGUÊS .....	1
29)	A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA .....	1
30)	REVELAÇÃO .....	1
31)	A DOCTRINA REFORMADA ACERCA DA REVELAÇÃO .....	1
32)	A INTOLERÂNCIA BÍBLICA.....	1
33)	A AUTO-AUTENTICAÇÃO DA ESCRITURA.....	1
34)	A ESCRITURA .....	1
35)	A ESCRITURA SAGRADA.....	1
36)	CÂNON .....	1
37)	COMO MEMORIZAR A ESCRITURA .....	1
38)	QUEM DIVIDIU A BÍBLIA EM CAPÍTULOS E VERSÍCULOS?.....	1
39)	JOÃO 7:53 – 8:11 – A MULHER ADÚLTERA .....	1
40)	BART EHRMAN E SUA BÍBLIA .....	2
41)	1 JOÃO 5:7 – AUTÊNTICO OU NÃO? .....	2
42)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 5 .	2
43)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 6 .	2
44)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 7..	2
45)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 8 .	2
46)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 9 .	2
47)	SUFICIENTE E PROVEITOSA – Leitura Obrigatória – 80 páginas. ....	2
48)	Tratado da Religião Cristã: – [1] – Superioridade da Bíblia em relação a toda a sabedoria humana. [2] – Beleza estilística de certas porções da Bíblia. [3] – A antiguidade da Bíblia. [4] – A fidedignidade de Moisés. [5] – Os milagres reforçam a autoridade de Moisés, o mensageiro divino. [6] – Incontestabilidade dos milagres mosaicos. [7] – Cumprimento das profecias mosaicas. [8] – Cumprimento de predições de outros profetas. [9] – Preservação e transmissão da lei. [10] – A Bíblia foi maravilhosamente preservada por Deus. [11] – Simplicidade e autoridade do Novo Testamento. [12] – Perenidade da Bíblia. [13] – Testemunho dos mártires – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 8, p. 88 – 98.	
	2	
	<b>Semana 3</b> .....	2
49)	MARCOS 16:9 - 20 – E A DOCTRINA DA INSPIRAÇÃO .....	2
50)	MARCOS 16 REVISITADO.....	2
51)	GOLIAT DE GATE.....	2
52)	UM MOMENTO, POR FAVOR, DR. HOLMES! .....	2
53)	O CÂNON DO NOVO TESTAMENTO .....	2
54)	A CANONICIDADE DO NOVO TESTAMENTO .....	2



55)	PORQUE RECUSAMOS OS APÓCRIFOS – INTRODUÇÃO.....	2
56)	PORQUE RECUSAMOS OS APÓCRIFOS – RESUMO .....	2
57)	SERÁ A REVELAÇÃO PROPOSICIONAL UM ABSURDO?.....	2
58)	A DOCTRINA DA REVELAÇÃO VERBAL.....	2
59)	A CREDIBILIDADE DA BÍBLIA A FIDEDIGNIDADE E CONFIABILIDADE DAS ESCRITURAS.....	2
60)	A SAGRADA ESCRITURA.....	2
61)	A PERSPICUIDADE DA ESCRITURA .....	2
62)	A UNIDADE DA ESCRITURA .....	2
63)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 10	2
64)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 11.	2
65)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 12	2
66)	QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS .....	2
67)	QUEM ERA MELHOR QUALIFICADO .....	2
68)	OS MSS MAIS ANTIGOS NÃO SÃO OS MELHORES.....	2
69)	O SISTEMA LITÚRGICO .....	2
70)	O QUE SERÁ UM TEXTO CONTROLADO.....	2
71)	O PORQUÊ DE NÃO HAVER MSS BIZANTINOS DOS PRIMEIROS SÉCULOS .....	2
72)	CRÍTICA TEXTUAL E O FATOR ESPIRITUAL.....	2
73)	Tratado da Religião Cristã: – [1] – Apelo fanático ao Espírito em detrimento da Escritura. [2] – A Bíblia é o árbitro do Espírito. [3] – A Bíblia e o Espírito Santo não se dissociam. [4] – A doutrina bíblica de Deus como Criador. [5] – Os atributos divinos atestados, de igual modo, na Bíblia e na criação. [6] – Os ídólatras são inescusáveis ante a noção generalizada da unicidade de Deus – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro 1, Capítulos 9 e 10, p. 99 – 105.....	2
74)	QUAL O TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO? – DR. WILBUR NORMAN PICKERING – Leitura Obrigatória – 273 páginas. ....	3
75)	<b>AAC 3</b> – RESENHA DESCRITIVA – Enunciado: – Elabore uma resenha descritiva detalhada do livro “Qual o Texto Original do Novo Testamento?”, de autoria do PhD Wilbur Norman Pickering. Extensão mínima de 30 páginas. A resenha descritiva será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos. A resenha descritiva deve se concentrar em fornecer um resumo detalhado do livro, sem incluir julgamentos de valor ou críticas interpretativas. Fique à vontade para explorar as características estruturais do texto, destacar aspectos relevantes e identificar o público-alvo para o qual a obra pode ser particularmente útil. ..	3
	<b>Semana 4</b> .....	3
76)	A INSPIRAÇÃO PLENÁRIA DA ESCRITURA.....	3
77)	O ESPÍRITO SANTO – AUTOR DA ESCRITURA.....	3
78)	A SUFICIÊNCIA DA ESCRITURA.....	3
79)	A INSPIRAÇÃO ORGÂNICA DA ESCRITURA .....	3



80)	REVELAÇÃO GERAL .....	3
81)	VERSÕES DA BÍBLIA .....	3
82)	A PALAVRA DE DEUS .....	3
83)	O MARTELO DE DEUS.....	3
84)	A INTERPRETAÇÃO DA ESCRITURA .....	3
85)	TEORIAS DA INSPIRAÇÃO BÍBLICA .....	3
86)	A INSPIRAÇÃO – UMA ANÁLISE DO TERMO .....	3
87)	DEFININDO A ESSENCIAL DOCTRINA DA INERRÂNCIA DA BÍBLIA.....	3
88)	A DECLARAÇÃO DE CHICAGO E A INERRÂNCIA DA BÍBLIA .....	3
89)	PANORAMA DE BIBLIOLOGIA II .....	3
90)	O CÂNON BÍBLICO .....	3
91)	O PROPÓSITO DA BÍBLIA .....	3
92)	A ESCOLHA DOS LIVROS QUE FARIAM PARTE DA BÍBLIA TAMBÉM FOI INSPIRADA? 3	
93)	O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1 – A ORIGEM DO PROBLEMA.....	3
94)	O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2 – A PERPETUAÇÃO DO PROBLEMA .....	3
95)	O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3 – UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA.....	3
96)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 13	3
97)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 14	3
98)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 15	3
99)	DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 16	3
100)	UM GUIA PARA A ORAÇÃO FERVOROSA – ARTHUR WALKINGTON PINK – Leitura Sugerida – 290 páginas. ....	3
101)	A INERRÂNCIA DOS AUTÓGRAFOS – Leitura Sugerida – 41 páginas.....	3
102)	Tratado da Religião Cristã: – [1] - Representar a Deus através de imagens é corromper-lhe a glória. [2] - Representar a Deus por meio de imagens é contradizer-lhe o ser. [3] - Manifestações e sinais que patenteavam a presença divina não servem de base para as imagens. [4] - A Bíblia condena imagens e representações de Deus. [5] - A Bíblia não justifica a representação iconoclástica. [6] - O parecer contra as imagens de certos vultos da patrística. [7] - Inaceitabilidade das imagens do romanismo. [8] - A feitura de imagens procede do desejo de tocar a Deus. [9] - O uso das imagens conduz à idolatria. [10] - O culto de imagens então reinante. [11] - O sofisma do culto de latría e dulia. [12] - Função e limitação litúrgica da arte. [13] - A introdução de imagens na história da Igreja. [14] - Argumentos enganosos que embasam a decisão iconólatra do Concílio de Nicéia de 787. [15] - O absurdo da hermenêutica bíblica dos paladinos da iconolatria. [16] - Pronunciamentos e práticas blasfemas e absurdas em relação à iconolatria – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 11, p. 106 - 121. ....	3



103) **AAC 4** – DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA – Enunciado: – Elabore um texto dissertativo-argumentativo, detalhado e coeso, acerca da formação do cânon das Escrituras Canônicas e do processo de reconhecimento da canonicidade tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Extensão mínima de 20 páginas. A dissertação escrita será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos. .... 4

104) **AAC 5** – DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA – Enunciado: – Elabore um texto dissertativo-argumentativo, de caráter analítico e crítico, acerca das principais objeções levantadas contra a confiabilidade do texto do Novo Testamento, bem como dos critérios clássicos de identificação do texto autêntico, à luz da doutrina da inspiração e preservação das Escrituras Canônicas. O trabalho deverá examinar, de forma ordenada, as objeções relativas à suposta primazia dos manuscritos mais antigos, avaliando sua qualidade intrínseca, sua comparação mútua e seu reconhecimento pela Igreja antiga. Deverá também tratar da questão da ausência aparente de manuscritos bizantinos nos primeiros séculos, considerando fatores históricos como a transmissão textual, perseguições e processos de conservação. Exige-se, ainda, a análise das diversas linhas de evidência em favor da tradição textual – incluindo os Pais da Igreja, testemunhos específicos como os de Clemente de Alexandria, papiros antigos e versões primitivas – culminando em uma apreciação crítica do debate metodológico entre “pesar” e “contar” as testemunhas. Na sequência, o discente deverá desenvolver os critérios definidores da identidade do texto, isto é, as chamadas “marcas da verdade”: – antiguidade, consenso, universalidade, continuidade, respeitabilidade, contexto e evidência interna, demonstrando sua coerência e aplicação no âmbito da crítica textual. Por fim, a dissertação deverá integrar tais elementos à doutrina reformada da inspiração e preservação, evidenciando como a Providência divina ordinária sustenta a integridade e a transmissão fiel do Texto Sagrado ao longo da história. Extensão mínima de 40 páginas. A dissertação será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos. .... 4

**Semana 5**..... 4

105) **DA PRIMEIRA ETAPA AVALIATIVA - LQD – EXAME TEÓRICO** – Enunciado do processo avaliativo teórico: – [1] - Lectio: – O candidato iniciará com a leitura atenta, disciplinada e integral de um texto previamente designado, demonstrando apreensão fiel de seu conteúdo. Espera-se não mera repetição, mas exposição ordenada, evidenciando compreensão substancial do argumento, de seus termos e de sua intenção. [2] - Quaestio – Em seguida, o candidato formulará questões pertinentes ao texto, procedendo a distinções conceituais rigorosas. Este momento visa revelar sua capacidade de investigação, conscientização e entendimento de ambiguidades e penetração intelectual, ordenando o problema de modo perspicaz. [3] - Disputatio – Por fim, o candidato será submetido a uma disputa pública, na qual deverá sustentar suas teses, responder às objeções levantadas pela banca e pelos convidados, e demonstrar domínio dialético, coerência lógica e fidelidade à verdade. A avaliação considerará: – [a] - a fidelidade ao texto na lectio; [b] - a exatidão e profundidade na quaestio; [c] - o rigor argumentativo e a impassibilidade na disputatio. **DA SEGUNDA ETAPA AVALIATIVA - EDA – EXAME PRÁTICO** – Atividade: – Exercício de magistério - aula conduzida pelo discente. Duração: – 60 minutos de exposição ininterrupta. Enunciado do processo avaliativo prático: – [1] - Expositio – O discente ministrará uma aula completa sobre o tema previamente designado, demonstrando plena compreensão do conteúdo da disciplina. Espera-se não apenas repetição, mas exposição ordenada e penetrante, evidenciando domínio



terminológico, clareza conceitual e a capacidade de comunicar a essência da matéria de modo edificante, conforme se exige de um mestre que transmite a herança intelectual da Igreja. [2] - Demonstratio – Durante a exposição, o discente deverá organizar o conteúdo em segmentos coerentes, articulando proposições e argumentos de forma lógica e progressiva. Esta etapa visa revelar maturidade intelectual e sensibilidade pedagógica, garantindo que a “quinta-essência” do saber – seu núcleo mais puro e essencial – seja inteligível ao auditório. [3] - Applicatio – O discente apresentará exemplos e aplicações práticas que conectem os princípios teóricos à experiência concreta do crente-estudante, evitando superficialidade ou excesso de verbosidade. A apresentação deve integrar teoria e prática de maneira equilibrada, revelando o alcance e relevância do conhecimento transmitido. **DA TERCEIRA ETAPA AVALIATIVA - NP – EXAME PESSOAL** – Atividade: – Necrológico pessoal. Duração: – 20 a 30 minutos de exposição ininterrupta. Enunciado do processo avaliativo pessoal: – O discente deverá elaborar e proferir um necrológico pessoal, entendido como síntese retrospectiva e analítica de sua biografia intelectual e espiritual. Espera-se que a apresentação transcenda o relato factual, demonstrando maturidade do conhecimento e capacidade de articular experiência pessoal, aprendizado e vivência cristã. .... 4



## Semana 1.

- 1) PANORAMA DE BIBLIOLOGIA I
- 2) BIBLIOLOGIA
- 3) A BÍBLIA COMO LIVRO
- 4) A ESCRITA
- 5) OS ESCRITORES
- 6) AS LÍNGUAS ORIGINAIS
- 7) A PROFUNDIDADE TRINITÁRIA DAS ESCRITURAS
- 8) EAPR, EAP E APR NA MANUSCRITOLOGIA
- 9) ERASMO DE ROTERDÃ E O NOVO TESTAMENTO GREGO
- 10) A ESTRUTURA DA BÍBLIA – O ANTIGO TESTAMENTO
- 11) A ESTRUTURA DA BÍBLIA – O NOVO TESTAMENTO
- 12) TEXTUS RECEPTUS E TEXTO CRÍTICO
- 13) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1
- 14) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2
- 15) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3
- 16) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 4
- 17) DEUS PRESERVOU O SEU TEXTO – DR. WILBUR NORMAN PICKERING – Leitura Obrigatória – 302 páginas.
- 18) ERROS E CONTRADIÇÕES
- 19) DISCREPÂNCIAS APARENTES
- 20) DIFICULDADES APARENTES
- 21) CLASSIFICAÇÕES
- 22) Tratado da Religião Cristã: – [1] – O verdadeiro conhecimento de Deus na Bíblia. [2] – A Bíblia, a Palavra de Deus escrita. [3] – A Bíblia é o único escudo a proteger do erro. [4] – A superioridade revelacional da Bíblia sobre a criação. [5] – A autoridade da Bíblia provém de Deus, não da Igreja. [6] – A Igreja está fundamentada na Bíblia. [7] – Agostinho não contraria esta tese. [8] – O testemunho interior do Espírito é superior a toda prova. [9] – A Bíblia é autenticada pelo Espírito – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulos 6 e 7, p. 77 – 85.

## Semana 2.

- 23) A DOCTRINA REFORMADA DA AUTORIDADE SUPREMA DAS ESCRITURAS
- 24) O QUE A IGREJA PRIMITIVA CRIA ACERCA DA AUTORIDADE DA ESCRITURA?
- 25) MARTINHO LUTERO E A AUTORIDADE DAS ESCRITURAS
- 26) O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO – MANUSCRITOS E VERSÕES
- 27) A BÍBLIA HEBRAICA E A VULGATA LATINA
- 28) A HISTÓRIA DA TRADUÇÃO DA BÍBLIA EM PORTUGUÊS
- 29) A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA
- 30) REVELAÇÃO
- 31) A DOCTRINA REFORMADA ACERCA DA REVELAÇÃO
- 32) A INTOLERÂNCIA BÍBLICA
- 33) A AUTO-AUTENTICAÇÃO DA ESCRITURA
- 34) A ESCRITURA
- 35) A ESCRITURA SAGRADA
- 36) CÂNON
- 37) COMO MEMORIZAR A ESCRITURA
- 38) QUEM DIVIDIU A BÍBLIA EM CAPÍTULOS E VERSÍCULOS?
- 39) JOÃO 7:53 – 8:11 – A MULHER ADÚLTERA





- 40) BART EHRMAN E SUA BÍBLIA
- 41) 1 JOÃO 5:7 – AUTÊNTICO OU NÃO?
- 42) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 5
- 43) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 6
- 44) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 7
- 45) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 8
- 46) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 9
- 47) SUFICIENTE E PROVEITOSA – Leitura Obrigatória – 80 páginas.
- 48) Tratado da Religião Cristã: – [1] - Superioridade da Bíblia em relação a toda a sabedoria humana. [2] - Beleza estilística de certas porções da Bíblia. [3] - A antiguidade da Bíblia. [4] - A fidedignidade de Moisés. [5] - Os milagres reforçam a autoridade de Moisés, o mensageiro divino. [6] - Incontestabilidade dos milagres mosaicos. [7] - Cumprimento das profecias mosaicas. [8] - Cumprimento de predições de outros profetas. [9] - Preservação e transmissão da lei. [10] - A Bíblia foi maravilhosamente preservada por Deus. [11] - Simplicidade e autoridade do Novo Testamento. [12] - Perenidade da Bíblia. [13] - Testemunho dos mártires – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 8, p. 88 – 98.

### Semana 3.

- 49) MARCOS 16:9 - 20 – E A DOCTRINA DA INSPIRAÇÃO
- 50) MARCOS 16 REVISITADO
- 51) GOLIAS DE GATE
- 52) UM MOMENTO, POR FAVOR, DR. HOLMES!
- 53) O CÂNON DO NOVO TESTAMENTO
- 54) A CANONICIDADE DO NOVO TESTAMENTO
- 55) PORQUE RECUSAMOS OS APÓCRIFOS – INTRODUÇÃO
- 56) PORQUE RECUSAMOS OS APÓCRIFOS – RESUMO
- 57) SERÁ A REVELAÇÃO PROPOSICIONAL UM ABSURDO?
- 58) A DOCTRINA DA REVELAÇÃO VERBAL
- 59) A CREDIBILIDADE DA BÍBLIA A FIDEDIGNIDADE E CONFIABILIDADE DAS ESCRITURAS
- 60) A SAGRADA ESCRITURA
- 61) A PERSPICUIDADE DA ESCRITURA
- 62) A UNIDADE DA ESCRITURA
- 63) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 10
- 64) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 11
- 65) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 12
- 66) QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS
- 67) QUEM ERA MELHOR QUALIFICADO
- 68) OS MSS MAIS ANTIGOS NÃO SÃO OS MELHORES
- 69) O SISTEMA LITÚRGICO
- 70) O QUE SERÁ UM TEXTO CONTROLADO
- 71) O PORQUÊ DE NÃO HAVER MSS BIZANTINOS DOS PRIMEIROS SÉCULOS
- 72) CRÍTICA TEXTUAL E O FATOR ESPIRITUAL
- 73) Tratado da Religião Cristã: – [1] - Apelo fanático ao Espírito em detrimento da Escritura. [2] - A Bíblia é o árbitro do Espírito. [3] - A Bíblia e o Espírito Santo não se dissociam. [4] - A doutrina bíblica de Deus como Criador. [5] - Os atributos divinos atestados, de igual modo, na Bíblia e na criação. [6] - Os idólatras são inescusáveis ante a noção generalizada da unicidade de Deus – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulos 9 e 10, p. 99 – 105.





- 74) QUAL O TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO? – DR. WILBUR NORMAN PICKERING – Leitura Obrigatória – 273 páginas.
- 75) **AAC 3** – RESENHA DESCRITIVA – Enunciado: – Elabore uma resenha descritiva detalhada do livro “Qual o Texto Original do Novo Testamento?”, de autoria do PhD Wilbur Norman Pickering. Extensão mínima de 30 páginas. A resenha descritiva será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos. A resenha descritiva deve se concentrar em fornecer um resumo detalhado do livro, sem incluir julgamentos de valor ou críticas interpretativas. Fique à vontade para explorar as características estruturais do texto, destacar aspectos relevantes e identificar o público-alvo para o qual a obra pode ser particularmente útil.

#### Semana 4.

- 76) A INSPIRAÇÃO PLENÁRIA DA ESCRITURA
- 77) O ESPÍRITO SANTO – AUTOR DA ESCRITURA
- 78) A SUFICIÊNCIA DA ESCRITURA
- 79) A INSPIRAÇÃO ORGÂNICA DA ESCRITURA
- 80) REVELAÇÃO GERAL
- 81) VERSÕES DA BÍBLIA
- 82) A PALAVRA DE DEUS
- 83) O MARTELO DE DEUS
- 84) A INTERPRETAÇÃO DA ESCRITURA
- 85) TEORIAS DA INSPIRAÇÃO BÍBLICA
- 86) A INSPIRAÇÃO – UMA ANÁLISE DO TERMO
- 87) DEFININDO A ESSENCIAL DOCTRINA DA INERRÂNCIA DA BÍBLIA
- 88) A DECLARAÇÃO DE CHICAGO E A INERRÂNCIA DA BÍBLIA
- 89) PANORAMA DE BIBLIOLOGIA II
- 90) O CÂNON BÍBLICO
- 91) O PROPÓSITO DA BÍBLIA
- 92) A ESCOLHA DOS LIVROS QUE FARIAM PARTE DA BÍBLIA TAMBÉM FOI INSPIRADA?
- 93) O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 1 – A ORIGEM DO PROBLEMA
- 94) O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 2 – A PERPETUAÇÃO DO PROBLEMA
- 95) O ASPECTO ESPIRITUAL DA CRÍTICA TEXTUAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 3 – UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA
- 96) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 13
- 97) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 14
- 98) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 15
- 99) DIVINA PRESERVAÇÃO DO TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO – PARTE 16
- 100) UM GUIA PARA A ORAÇÃO FERVOROSA – ARTHUR WALKINGTON PINK – Leitura Sugerida – 290 páginas.
- 101) A INERRÂNCIA DOS AUTÓGRAFOS – Leitura Sugerida – 41 páginas.
- 102) Tratado da Religião Cristã: – [1] – Representar a Deus através de imagens é corromper-lhe a glória. [2] – Representar a Deus por meio de imagens é contradizer-lhe o ser. [3] – Manifestações e sinais que patenteavam a presença divina não servem de base para as imagens. [4] – A Bíblia condena imagens e representações de Deus. [5] – A Bíblia não justifica a representação iconoclástica. [6] – O parecer contra as imagens de certos vultos da patrística. [7] – Inaceitabilidade das imagens do romanismo. [8] – A feitura de imagens procede do desejo de tocar a Deus. [9] – O uso das imagens conduz à idolatria. [10] – O culto de imagens então reinante. [11] – O sofisma do culto de latría e dulia. [12] –





Função e limitação litúrgica da arte. [13] – A introdução de imagens na história da Igreja. [14] – Argumentos enganosos que embasam a decisão iconólatra do Concílio de Nicéia de 787. [15] – O absurdo da hermenêutica bíblica dos paladinos da iconolatria. [16] – Pronunciamentos e práticas blasfemas e absurdas em relação à iconolatria – Leitura Obrigatória – Volume 1, Livro I, Capítulo 11, p. 106 – 121.

103) **AAC 4** – DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA – Enunciado: – Elabore um texto dissertativo-argumentativo, detalhado e coeso, acerca da formação do cânon das Escrituras Canônicas e do processo de reconhecimento da canonicidade tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Extensão mínima de 20 páginas. A dissertação escrita será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos.

104) **AAC 5** – DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA – Enunciado: – Elabore um texto dissertativo-argumentativo, de caráter analítico e crítico, acerca das principais objeções levantadas contra a confiabilidade do texto do Novo Testamento, bem como dos critérios clássicos de identificação do texto autêntico, à luz da doutrina da inspiração e preservação das Escrituras Canônicas. O trabalho deverá examinar, de forma ordenada, as objeções relativas à suposta primazia dos manuscritos mais antigos, avaliando sua qualidade intrínseca, sua comparação mútua e seu reconhecimento pela Igreja antiga. Deverá também tratar da questão da ausência aparente de manuscritos bizantinos nos primeiros séculos, considerando fatores históricos como a transmissão textual, perseguições e processos de conservação. Exige-se, ainda, a análise das diversas linhas de evidência em favor da tradição textual – incluindo os Pais da Igreja, testemunhos específicos como os de Clemente de Alexandria, papiros antigos e versões primitivas – culminando em uma apreciação crítica do debate metodológico entre “pesar” e “contar” as testemunhas. Na sequência, o discente deverá desenvolver os critérios definidores da identidade do texto, isto é, as chamadas “marcas da verdade”: – antiguidade, consenso, universalidade, continuidade, respeitabilidade, contexto e evidência interna, demonstrando sua coerência e aplicação no âmbito da crítica textual. Por fim, a dissertação deverá integrar tais elementos à doutrina reformada da inspiração e preservação, evidenciando como a Providência divina ordinária sustenta a integridade e a transmissão fiel do Texto Sagrado ao longo da história. Extensão mínima de 40 páginas. A dissertação será avaliada com uma nota máxima de 100 pontos.

### Semana 5.

105) **DA PRIMEIRA ETAPA AVALIATIVA – LQD – EXAME TEÓRICO** – Enunciado do processo avaliativo teórico: – [1] – Lectio: – O candidato iniciará com a leitura atenta, disciplinada e integral de um texto previamente designado, demonstrando apreensão fiel de seu conteúdo. Espera-se não mera repetição, mas exposição ordenada, evidenciando compreensão substancial do argumento, de seus termos e de sua intenção. [2] – Quaestio – Em seguida, o candidato formulará questões pertinentes ao texto, procedendo a distinções conceituais rigorosas. Este momento visa revelar sua capacidade de investigação, conscientização e entendimento de ambiguidades e penetração intelectual, ordenando o problema de modo perspicaz. [3] – Disputatio – Por fim, o candidato será submetido a uma disputa pública, na qual deverá sustentar suas teses, responder às objeções levantadas pela banca e pelos convidados, e demonstrar domínio dialético, coerência lógica e fidelidade à verdade. A avaliação considerará: – [a] – a fidelidade ao texto na lectio; [b] – a exatidão e profundidade na quaestio; [c] – o rigor argumentativo e a impassibilidade na disputatio. **DA SEGUNDA ETAPA AVALIATIVA – EDA – EXAME PRÁTICO** – Atividade: – Exercício de magistério – aula conduzida pelo discente. Duração: – 60 minutos de exposição ininterrupta. Enunciado do processo avaliativo prático: – [1] – Expositio – O discente ministrará uma aula completa sobre o





tema previamente designado, demonstrando plena compreensão do conteúdo da disciplina. Espera-se não apenas repetição, mas exposição ordenada e penetrante, evidenciando domínio terminológico, clareza conceitual e a capacidade de comunicar a essência da matéria de modo edificante, conforme se exige de um mestre que transmite a herança intelectual da Igreja. [2] – Demonstratio – Durante a exposição, o discente deverá organizar o conteúdo em segmentos coerentes, articulando proposições e argumentos de forma lógica e progressiva. Esta etapa visa revelar maturidade intelectual e sensibilidade pedagógica, garantindo que a “quinta-essência” do saber – seu núcleo mais puro e essencial – seja inteligível ao auditório. [3] – Applicatio – O discente apresentará exemplos e aplicações práticas que conectem os princípios teóricos à experiência concreta do crente-estudante, evitando superficialidade ou excesso de verborragia. A apresentação deve integrar teoria e prática de maneira equilibrada, revelando o alcance e relevância do conhecimento transmitido. **DA TERCEIRA ETAPA AVALIATIVA – NP – EXAME PESSOAL** – Atividade: – Necrológico pessoal. Duração: – 20 a 30 minutos de exposição ininterrupta. Enunciado do processo avaliativo pessoal: – O discente deverá elaborar e proferir um necrológico pessoal, entendido como síntese retrospectiva e analítica de sua biografia intelectual e espiritual. Espera-se que a apresentação transcenda o relato factual, demonstrando maturidade do conhecimento e capacidade de articular experiência pessoal, aprendizado e vivência cristã.



# IRSE

**O Instituto Reformado Santo Evangelho — IRSE é associado à World Reformed Fellowship (WRF) e conveniado à Vox Dei American University (VDAU). É uma instituição de Ensino Teológico, Pesquisa, Extensão e Cultura, Confessional, de caráter Educacional, Eclesiástico e Pastoral, inscrito sob o CNPJ número 29.880.054/0001 – 70.**

